

DOM BOSCO, HISTÓRIA E CARISMA (Vol. 2)
(P. Arthur J. Lenti – sdb)

CAPÍTULO IV
DOM BOSCO, DIRETOR ESPIRITUAL
NA EDUCAÇÃO DOS JOVENS

Para descrever melhor o tipo de direção espiritual aqui será apresentado primeiramente o ideal de santidade oferecido aos seus meninos, especialmente à comunidade de estudantes, ideal que demonstrou sua validade para todo jovem com quem um educador salesiano vier a entrar em contato. Num segundo momento, será tratada a importância dada por Dom Bosco aos “NOVÍSSIMOS” como meio de educação e itinerário de espiritualidade.

O IDEAL DE SANTIDADE PROPOSTO AOS JOVENS

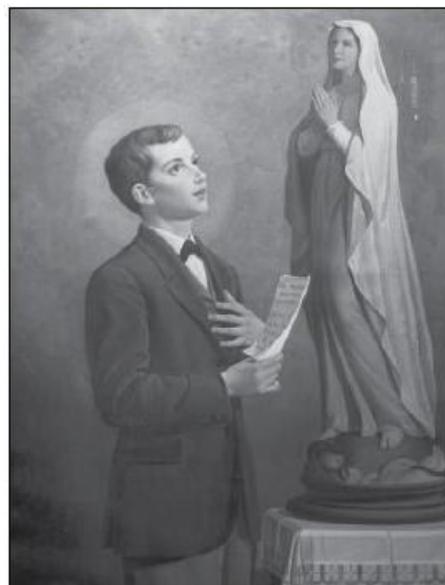
Meios para alcançá-los

Domingos Sávio encarna a realização do ideal. Segundo Stella, a vida de Luis Comollo (1844) oferece um ideal de vida cristã “um exemplo para qualquer um, leigo ou religioso.

O **Jovem Instruído (1844)** apela para que os meninos tomem o caminho da santidade enquanto são jovens e indica-lhes o caminho.

A tríade biográfica formada pelas vidas de Domingos Sávio (1859), Miguel Magone (1861) e Francisco Besuco (1864) exemplificam o modo de Dom Bosco orientar esses jovens de diferentes condições espirituais e sociais no caminho da santidade.

Depois de algumas reflexões de índole metodológica e histórica, ‘Stella’ analisa determinadas “virtudes importantes” na forma de Dom Bosco educar os jovens na santidade. Entre elas, ocupam lugar de destaque a obediência e a pureza. Ele dedica, também, um espaço considerável à oração e aos sacramentos, insistindo na confissão, na comunhão e, em geral, numa vida devota como apoio na luta para chegar à santidade.



Domingos Sávio e Maria Imaculada
num quadro do artista Pedro Fávares (1959).

Os “NOVÍSSIMOS” na proposta de santidade de Dom Bosco

Centrando-nos nas histórias de sonhos, servimos a uma dupla finalidade: descrever a aura sobrenatural que envolvia Dom Bosco como um visionário místico e, também, documentar a ênfase espiritual em relação às expedições de morte naqueles tempos.

SONHOS PREMONITÓRIOS	1847 – 1854 – 1856 – 1860 – 1862 - 1863
SONHOS MORALISTAS	1859 – 1860 – 1861 - 1862

Comentário

Como se pode ver com a exposição deste programa, de forma abrangente, Dom Bosco contava “sonhos” que tinham a ver com a condição moral e espiritual dos jovens, como também “sonhos” puramente moralizantes.

Quanto aos sonhos “premonitórios” de mortes revela como chegava ao conhecimento de que alguém ia morrer. Nem sempre era uma premonição claramente definida.

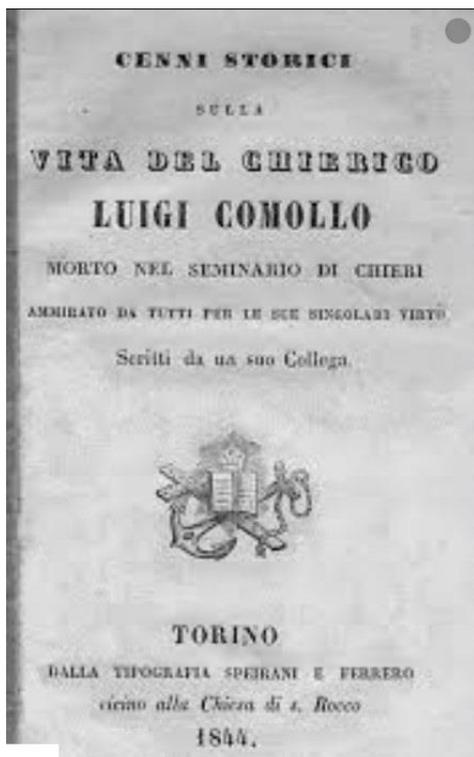
Algumas vezes, ele mesmo devia esperar para ver como resultavam os acontecimentos. Contudo, por finalidade educativa e para o bem dos meninos, não duvidava em anunciá-los publicamente.

Ele certamente acreditava que desafiar os meninos com a morte era espiritual e educativamente muito eficaz. É significativo que estas narrações de “sonhos” se concentrem no período em que Dom Bosco estava pessoalmente mais envolvido na educação.

Os “novíssimos” na proposta de santidade juvenil de Dom Bosco

Ao repassar as *Memórias Biográficas* relativas às décadas de 1850 e 1860, chamam muito a atenção as contínuas referências à morte. Diz-se que Dom Bosco renunciou a morte de numerosos meninos, em sonhos ou com simples premonições.

Ele dava grande importância ao Exercício da Boa Morte, em relação ao qual, com frequência, anunciava a morte de meninos por razões morais e espirituais. A biografia de Comollo, que ele mesmo redigiu e reeditou para que fosse uma espécie de manual espiritual dos seus meninos, dava grande importância aos “**novíssimos**”.



O exercício da Boa Morte (Dia de Retiro Mensal) no Oratório

A prática do Exercício da Boa Morte foi estabelecida no Oratório desde o início. Ele aparece em todas as edições de *O jovem instruído* desde a primeira, de 1847. Mais, a prática adquiriu um papel capital na vida espiritual e na devoção dos jovens; aparentemente era considerada uma ferramenta educativa indispensável para construir a vida espiritual e moral da comunidade de estudantes e aprendizes.

Tradição e prática do Exercício da Boa Morte

Onde Dom Bosco hauriu a espiritualidade dos “novíssimos” e, em particular, do Exercício da Boa Morte? A espiritualidade centrada nas “últimas coisas” estava na tradição teológica e cristã que vinha de vários séculos e chegou ao século XIX. Ela era promovida nos seminários. Luís Comollo, a quem Dom Bosco muito admirou, proporcionou um modelo.

Santo Afonso propunha-a em seus sermões e obras (Preparação para a morte; Máximas eternas etc.) e era cultivada no Colégio Eclesiástico de Turim, do qual Dom Bosco participou.

Quanto ao Exercício da Boa Morte em particular, os modelos imediatos para Dom Bosco devem ter sido o costume do Colégio Eclesiástico, e seu confessor padre Cafasso, que fez do pensamento da morte e da preparação para ela parte integrante da sua vida espiritual.

A cada primeiro domingo do mês, padre Cafasso fazia fielmente o Exercício da Boa Morte, seguindo o formato comum, mas acrescentava algumas particularidades como a jaculatória conclusiva do exercício: “Que eu receba pela intercessão de Maria um mês de indulgência antes de morrer e passe esse mês preparando-me para a morte sob o olhar divino”. Mas nem Dom Bosco nem padre Cafasso foram os criadores do Exercício da Boa Morte nem da espiritualidade relacionada com ele.

Aplicado aos jovens, porém, o Exercício da Boa Morte parece ter sido uma adaptação do retiro mensal e uma continuação ampliada da prática sacramental mensal prescrita para as escolas e associações estudantis no período da Restauração.

Entre as orações prescritas para o Exercício da Boa Morte, em *O jovem instruído* e na tradição do Oratório, a mais característica é a Ladainha da Boa Morte.

Em 1802, Pio VII enriqueceu esta oração com indulgências, mas a Ladainha estivera em uso desde fins do século XVIII. Era atribuída a uma “jovem protestante que se convertera ao catolicismo aos 15 anos e morrera em ‘odor de santidade’ aos 18”.

Embora obviamente pretendesse inspirar um saudável temor ao pecado, esta oração está impregnada de medo pela proximidade da morte e do juízo. A repetição da invocação “Deus misericordioso, tende piedade de mim” expressa uma profunda angústia pessoal, em vez de confiança num Deus amoroso e na esperança da ressurreição com Cristo.

Componentes tradicionais e pessoais numa espiritualidade focada na morte.

- A experiência pessoal e espiritual com Luis Comollo

Aparentemente, era crença firme de Dom Bosco que pensar nos “novíssimos” fosse incentivo à conversão e resolução de levar uma vida moral e espiritual.

Acredita-se que, em 1844-1845, Dom Bosco assistiu às conferências do padre Ferrante Aporti sobre métodos educativos; mais tarde, ele compôs um “Relatório dos fatos” ao arcebispo.

COMENTÁRIO FINAL

A questão do valor desta orientação na educação e na vida espiritual dos jovens foi muito discutida.

Talvez, de um ponto de vista não técnico e prático, deveríamos distinguir entre preparação para a morte a partir do temor e preparação para a morte a partir da esperança.

A esperança baseia-se no imutável e fiel amor de Deus, que foi conquistado por Cristo a nosso favor.

O medo jamais pode ser um incentivo para a educação e a vida espiritual.



Dom Bosco ouve a confissão do adolescente Paulo Álbera (fotografia de Francisco Serra, 1861).

Claramente, algumas das premissas teológicas e muito da retórica relacionada com a “preparação para a morte”, e em geral, com a pregação sobre seus antecedentes, eram apropriadas para gerar medo e não esperança. Se a ênfase dada por Dom Bosco aos “novíssimos”, especialmente pelo Exercício da Boa Morte, produziu resultados salutareos e transmitiu uma atmosfera de alegria e liberdade, como garante o seu biógrafo, então devia estar funcionando outra força que não o medo.

Em todo caso, a importância educativa de que, dada a condição especial de uma criança ou de um adolescente, a ênfase nos “novíssimos” pudesse ser danosa e contraproducente, deve ser levada a sério. Contudo, parece que privar os jovens, mesmo os menores, de um aspecto tão importante da fé cristã como o que se apresenta nos “novíssimos”, poderia ser contraproducente.

Estudos Formativos de Responsabilidade:
SC. Ivo José Bassani (Conselheiro para Formação)

FORMAÇÃO PERMANENTE REALIZADA EM ___ de _____ de ___
SC. _____